

38. INCAPACIDADES NO PORTADOR DE HANSENÍASE

Bellucci GA¹; Dísapore GG¹; Mestriner MA¹; Serradilha AFZ²; Soler VM³

¹Acadêmicas de Enfermagem das Faculdades Integradas Padre Albino – FIPA

²Mestre, Docente das Faculdades Integradas Padre Albino – FIPA

³Doutora e Mestre, Docente das Faculdades Integradas Padre Albino – FIPA

Doença crônica e problema relevante de saúde pública no Brasil, a Hanseníase é infecto-contagiosa e causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M.leprae*). Atinge a pele e os nervos levando a incapacidade física e social, especialmente se o diagnóstico e o tratamento forem tardios. Estudo descritivo exploratório, quantitativo, teve como objetivo geral, identificar as incapacidades, o conhecimento de indivíduos com hanseníase e as formas de prevenção num ambulatório de um hospital escola do interior paulista. Objetivos específicos: verificar como e em que fase do tratamento é realizada a prevenção de incapacidades; observar incapacidades, identificando a sua localização; analisar o prontuário médico e as fichas de notificação, os dados obtidos relativos à hanseníase. Foi utilizada a técnica do incidente crítico e aplicado um instrumento semi-estruturado aos sujeitos do estudo totalizando 30 pessoas, 20 homens (66,7%) e 10 mulheres (33,3%). Predominaram indivíduos naturais e residentes em Catanduva-SP, 19 sujeitos (63,4%) tinham ensino fundamental incompleto e 12 (40%) recebiam um salário mínimo. Relataram incapacidades, 20 sujeitos (66,7%), sobre os prejuízos decorrentes da doença, 18 participantes (60%) relataram dificuldades, cinco (27,7%) ao caminhar, quatro (22,3%) para pegar e segurar objetos e três (10%) para desenvolver atividades laborais. Alegaram sofrer preconceito, oito sujeitos (26,7%), nove (30%) constrangimento. A prevenção de incapacidades, segundo 12 sujeitos (40%) é realizada na fase inicial do tratamento, para seis (20%) de três a seis meses, enquanto cinco (16,7%) não souberam relatar. Como aspectos positivos, 20 pessoas (66,7%) afirmaram boa auto estima. Concluiu-se que os sujeitos tinham pouco conhecimento acerca da doença e dos prejuízos decorrentes, que o diagnóstico médico nem sempre é realizado precocemente e que é necessário uma melhor estruturação da assistência e da consulta de enfermagem para essa clientela. O estudo buscou fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações educativas direcionadas à prevenção de incapacidades para indivíduos com hanseníase.